Academia Paduana de Letras, Artes e Ciências - *APLAC*

Uma Viagem através do Tempo Santo Antônio de Pádua- RJ



1ª Edição

2016

Idealização do projeto: Vera Lúcia Kezen Camilo Jorge

Organização, pesquisa e restauração das imagens:

Andréa Christina Silva Panaro Caldas

Fotos: Andréa Christina Silva Panaro Caldas; acervo da Academia Paduana de Letras, Artes e Ciências;

Revisão: Sônia Maria Possidente Bastos

Design Gráfico: Andréa Christina Silva Panaro Caldas

1ª Edição, 2016

CIP-BRASIL, CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICADO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C145a

Uma Viagem através do tempo / Academia Paduana de Letras, Artes e Ciências – APLAC / Organização Andréa Christina Silva Panaro Caldas. – 1. Ed. – São Paulo: AGBook, 2016. il.

60 p. ; 21 cm
Inclui bibliografia e índice

1. Brasil –- História –Fotografias . 2. APLAC I. Título

CDD: 920.2
CDU: 981

Patrocínio



ADEDA
COMÉRCIO DE BEBIDAS LTDA

AP AGROPÁDUA
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA

AGSIMÕES
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO DE CEREAIS LTDA



CacauShow

CASA KEZEN
22 3851-0112

CIPEL
INOVAÇÃO EM PAPEL

copapa

COLÉGIO ESTO VIR DE PÁDUA 1917

100 COLÉGIO ESTO VIR DE PÁDUA 1917 Melhor escola...melhor futuro.

ENGENHO

FASAP

GRUPO tangará garantia de qualidade



Boutique STYLE MODA FEMININA & MASCULINA

Santo Antônio de PÁDUA PREFEITURA

SUPERMERCADO TOMASI

Unimed Noroeste Fluminense

Prefácio

Ao apresentar esta obra, ***"Uma viagem através do tempo – Santo Antônio de Pádua – RJ",*** sentimos novamente a importância de preservar os vestígios e a memória de nossa cidade.

A cada realização, damos mais um passo no imenso campo de conhecimento e do reconhecimento do passado e do que a história representa em nossas vidas. Isso se deve, em grande parte, ao registro iconográfico, fonte permanente de várias informações. Mas, se deve também ao extraordinário trabalho dos historiadores que, com sua dedicação, dão vida àquelas imagens suspensas no tempo, atingindo muitas vezes, em sua busca do conhecimento de nossos antepassados, uma época ainda mais longínqua.

Santo Antônio de Pádua, a "Rainha do Norte-Fluminense", como cantada em seu hino, é um lugar de belezas naturais que encanta, não somente seus filhos, mas também quem a visita.

Resta-nos o desafio de prosseguir com este trabalho instigante de recuperação da memória da cidade, contando sempre com o apoio e incentivo de todos os que são também parceiros desta alegria ainda maior: de estar contribuindo com algo para as gerações futuras.

Academia Paduana de Letras, Artes e Ciências - APLAC

A Cidade

Cortada pelo Rio Pomba, que divide o município ao meio, e cantada em verso e prosa como a "Rainha do Norte-Fluminense", Santo Antônio de Pádua nasceu no início dos anos de 1800. Com a ajuda de José Joaquim da Silva Figueira, o Visconde da Silva Figueira, a freguesia se tornou uma vila, aspiração que, de longa data, vinha empolgando seus habitantes.

A sede da freguesia era um modesto arraial, formado por um conjunto de cerca de 70 casas de habitações, em grande parte modestas, dispostas numa extensão de 800 metros às margens do Rio Pomba, com uma população inferior a 500 habitantes.

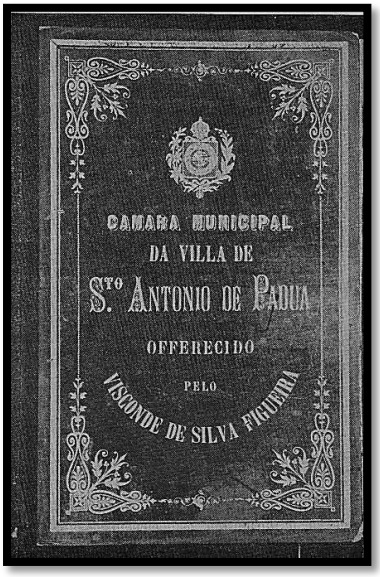
Finalmente, em 02 de janeiro de 1882, com o Decreto nº 2.597, iniciara-se esta criação.

Para cumprir as exigências da legislação estadual vigente na época, o Visconde Figueira contribuiu, e conseguiu, junto aos outros fazendeiros, a quantia de 20 contos de réis, depositando esta quantia na Tesouraria Provincial no dia 06 de setembro 1882.

No entanto, para que esta criação fosse efetivada, seria necessária a construção de alguns prédios públicos, como o Paço Municipal e a Cadeia Pública. Assim, com seus próprios recursos, mandou seu escravo Lúcio construir o prédio do Paço

Municipal, hoje sede da Câmara Municipal, doando todo seu mobiliário e o 1º Livro de Ata da Câmara.

Terminada a construção do Paço Municipal e em vias de conclusão da Cadeia, tendo sido eleitos os primeiros vereadores, em 21 de novembro de 1882, foi marcada a instalação do novo município e a posse dos eleitos para o dia 26 de fevereiro de 1883, ato presidido pelo presidente da Câmara Municipal de São Fidélis, Dr. José Joaquim de Almeida Alves Cunha, com a presença do Sr. Barão de São Domingos, Juiz de Direito daquela comarca.



O Visconde Figueira foi o primeiro presidente da Câmara Municipal - período de 1883/1884 - eleito por unanimidade. Foi também o 1º Delegado de Polícia, designado para este posto no dia da instalação do município.

No dia 07 de abril de 1883, o Capitão Manoel de Melo propôs que fosse dado à Praça Municipal, ao lado da Câmara, o nome de Praça Visconde Figueira, tendo sido aprovado por unanimidade.

Neste mesmo ano, em 23 de junho de 1883, em uma das viagens feitas ao interior do Estado do Rio de Janeiro, passando por este município a caminho de Campos, o Imperador D, Pedro II foi recebido por uma comitiva formada pelo Visconde Figueira, o Barão de São Domingos e vários fazendeiros de Pádua e São Fidélis.

Grande produtor de café e cereais, o Visconde enviava sua produção, como os demais fazendeiros, para a Capital Federal, o Rio de Janeiro, via São Fidélis. Para facilitar o escoamento da produção agrícola, ele uniu-se a outros fazendeiros, que fundaram a Companhia da Estrada de Ferro de Santo Antônio de Pádua , com o capital de 300 contos de réis. A concessão da ferrovia foi dada em 1876, e sua inauguração, em 1883.

Ao comemorar o primeiro aniversário da instalação do município, em 26 de fevereiro de 1884, o Visconde Figueira, como Presidente da Câmara Municipal, realizou uma sessão solene extraordinária e disse que aproveitara aquele momento para informar e pedir que constasse em Ata ter um homem, no dia daquele feliz evento, concedido liberdade ao seu escravo Lúcio, que havia sido construtor do prédio da Câmara Municipal. A carta de alforria foi entregue pelo Sr. Barão de São Domingos, Juiz de Direito da Comarca de São Fidélis, tendo desistido, também, dos serviços de Henrique, filho daquele escravo.

Abolicionista, não foi necessária a aplicação da Lei de Abolição da Escravatura, a Lei Áurea, pois, quando esta foi sancionada pela Princesa Isabel, em 13 de maio de 1888, ele já havia alforriado todos os seus escravos. Naquela ocasião, o município de Pádua possuía 8.000 escravos. Em sua fazenda, havia uma banda de música, coisa rara na época.

Em 1887, o Visconde Figueira fundou, na Câmara, a Primeira Biblioteca Municipal de Santo Antônio de Pádua, contando com um acervo de 1.156 volumes, demonstrando ser uma pessoa preocupada com a cultura e a evolução do município. No mesmo ano, em 07 de abril, teve aprovado seu pedido de renúncia do cargo de vereador por causa de atritos com seus colegas.

Tempo foi passando, e a cidade, hoje, tem uma área de 611,981 km² com uma população de 41.035 habitantes. O município está subdividido em 9 distritos: Santo Antônio de Pádua (sede), Baltazar, Santa Cruz, Campelo, Marangatu, Monte Alegre, Paraoquena, São Pedro de Alcântara e Ibitiguaçu.



Bandeira

A bandeira de Santo Antônio de Pádua foi idealizada e desenhada pelo professor Ruy Macedo de Azevedo. Pela Resolução nº 469, em 03 de novembro de 1964, obteve aprovação unânime da Câmara Municipal, e foi sancionada pelo prefeito Abel Malaphaia no dia 11 de novembro do mesmo ano. O desenho e as cores ilustram os povos que colaboraram para o engrandecimento do município: portugueses, italianos, sírio-libaneses, espanhóis e africanos. As estrelas representam os nove distritos de Santo Antônio de Pádua. Ela foi apresentada à população em 12 de junho de 1965.

.



Brasão

O Brasão é fruto de um concurso público criado pela Resolução nº 455, de 16 de setembro de 1964. A vencedora foi a professora Maria Paula de Souza Azevedo, sendo adaptado às normas heráldicas por Gilberto Antônio Pereira em 03 de novembro de 1969. No plano de fundo, a cruz, cor amarelo-ouro, representa a fé cristã do povo paduano; as nove estrelas representam os distritos existentes no município, tendo ao fundo um campo azul-celeste representando o céu. No canto inferior direito, o chafariz representa as riquezas minerais; o ramo de arroz representa a agricultura; ao fundo, as montanhas, que estão por todo município. Na parte inferior, o rio, representando o valor econômico do rio Pomba, que corta o município. Acima do Brasão, a coroa, como símbolo da origem portuguesa.

Hino

Hino a Pádua (escolhido por concurso público através da Resolução de 13/12/1968)
Letra e música: Aristides Leite Guimarães

Pádua, Oh! Pádua!
Terra de grande esplendor
Teus filhos te trazem na alma
Com enorme fervor
Aceita agora este hino
Feito em teu louvor